

Univerdades

Fim dos trotes

Em vez de brincadeiras de mau gosto e violência, ações solidárias

DANIELLA OLIVEIRA
Especial para a Gazeta

Como todo início de ano, os chamados trotes universitários voltam a ser motivo de preocupação e discussão entre diretores, coordenadores e professores das principais instituições de ensino superior. Para tentar dissociar a imagem de rostos pintados e cabelos raspados com abusos e violência, durante a manhã dessa segunda-feira (30), na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), aconteceu mais uma edição do Fórum de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior.

Com o tema "Trote não! Ação solidária sim!", representantes da Esalq, da Universidade Metodistas de Piracicaba (Unimep), da Fundação Municipal de Ensino de Piracicaba (Fumep), da Escola de Engenharia de Piracicaba (EEP), Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), Centro Universitário Senac - Campus Águas de São Pedro e Faculdade de Odontologia de Piracicaba (Fop/Unicamp) participaram da coletiva de imprensa, antes de iniciar as discussões, que aconte-



Antonio Trivelin

Fórum de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior foi na Esalq

tecem a cada dois meses.

"Nosso principal objetivo é compartilhar experiências e colocar em prática ações solidárias entre os alunos nesse período de recepção" explicou o diretor da Esalq e presidente do Fórum, José Vicente Caixeta Filho. Ele disse que esse tipo de ação deve predominar entre os ingressantes às universidades. "Somos contra qualquer tipo de ação truculenta que possa estar implícito no termo 'trote' e a favor da solidariedade".

De acordo com o vice-presidente do Fórum e vice-reitor da Unimep, Gustavo Dias Al-

vim, o trote nas universidades tem uma longa história no Brasil. "O que deveria ser visto como uma brincadeira, foi se tornando um fantasma, algo que aterroriza. Depois passou a ser revisto como tragédia, tristeza e fatalidade", declarou Alvim, ao reforçar que as instituições realmente precisam rever as formas de receber os alunos.

Sobre o Fórum, o vice-presidente disse que o grupo tem se preocupado em criar formas mais efetivas de conversar e orientar os estudantes sobre a solidariedade. "O foco principal desse período da

"O que deveria ser visto como uma brincadeira foi se tornando um fantasma, algo que aterroriza"

Gustavo Dias Alvim
vice-reitor da Unimep

ao explicar a importância de se discutir o assunto

vida dos alunos deve ser o momento de confraternização, e não formas de humilhar quem está chegando. Hoje, mesmo com falhas, veja que muita coisa está mudando".

Embora cada instituição tenha a liberdade de desenvolver suas ações, os representantes do Fórum de Dirigentes das Instituições de Ensino Superior definiram que haverá a entrega de uma carta de boas-vindas para cada ingressante. Com esse material, no início das aulas, em fevereiro, os alunos serão orientados sobre como agir diante de situações que possam caracterizar o trote.